



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 8 de novembro de 2011

JORNAL DO COMMERIO Fábrica de pneus vai fechar arranjo produtivo no PIM CAPA	1
JORNAL DO COMMERIO EDITORIAL OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERIO FRENTE E PERFIL OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERIO Evento e o momento da VI Fiam OPINIÃO	4
JORNAL DO COMMERIO Indústria de pneus responde por 93% de vagas na pauta do Codam ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERIO Focus ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERIO Alternativa	7
JORNAL DO COMMERIO Concorrência	8
A CRITICA FORÇA PARA O JUDAS OPINIÃO	9
A CRITICA Crítica a 'empresários traíras' encontra ressonância local ECONOMIA	10
A CRITICA Crítica a 'empresários traíras' encontra ressonância local (continuação) ECONOMIA	11
A CRITICA Crítica a 'empresários traíras' encontra ressonância local (continuação) ECONOMIA	12
A CRITICA COMÉRCIO LOCAL ECONOMIA	13
A CRITICA PESQUISA FGV ECONOMIA	14
A CRITICA COMISSÃO AMAZÔNIA ECONOMIA	15
A CRITICA Zona Franca de Manaus: 2050 ECONOMIA	16
AMAZONAS EM TEMPO DEBATE CAPA	17
AMAZONAS EM TEMPO Contexto OPINIÃO	18
AMAZONAS EM TEMPO SETOR PLÁSTICO ECONOMIA	19
AMAZONAS EM TEMPO Interiorização da ZFM é motivo de divergências ECONOMIA	20

DIÁRIO DO AMAZONAS	
Fibras podem ser utilizadas em assentos de motos	21
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Fibras podem ser utilizadas em assentos de motos (continuação)	22
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
ASSENTO	23
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
AVISO DE LICITAÇÃO	24
ECONOMIA	
MASKATE	
Fala Sério	25
OPINIÃO	
MASKATE	
Fala Sério (continuação)	26
OPINIÃO	
MASKATE	
PIM ganha fábrica de fibras nesta quarta	27
CIDADES	
JORNAL EXTRA	
Feira Internacional é show de bons negócios	28
JORNAL EXTRA	
Suframa mais forte FIAM 2011	29
CIDADE	
JORNAL EXTRA	
Suframa mais forte FIAM 2011 (continuação)	30
CIDADE	
JORNAL EXTRA	
A feira da afirmação	31
CIDADE	
JORNAL EXTRA	
A feira da afirmação (continuação)	32
CIDADE	

Fábrica de pneus vai fechar arranjo produtivo no PIM

Com investimentos de R\$ 77 milhões e geração de 909 postos de trabalho, a Neotec completa ciclo de produção da borracha

Foto: Walter Mendes



Os conselheiros do Codam vão analisar 22 projetos com investimentos de R\$ 297 milhões em vários setores

A Neotec Indústria e Comércio de Pneus, pertencente ao grupo paulista Levorin, deve gerar 909 postos adicionais de trabalho nos próximos três anos, sendo 438 só no primeiro ano, caso o projeto de atualização da empresa seja aprovado na reunião de hoje do Codam. O

número corresponde a 93,4% das 973 vagas previstas nos projetos constantes na pauta da reunião. Quanto aos investimentos, a atualização a ser aprovada projeta um montante de R\$ 77 milhões a ser aplicado até 2014.

Página A5

EDITORIAL

Honda: exemplo de identidade amazônica no modelo ZFM

A Moto Honda da Amazônia está comemorando seus 35 anos de atividades no Polo Industrial de Manaus. Na noite do dia 3 de novembro, um happy hour marcou a chegada da Honda à Zona Franca; uma comemoração singela, porém de grande significado para a con-

solidação da marca mundial e hoje maior indústria no PIM.

No decorrer desses anos, a Moto Honda tem se caracterizado por sua posição firme na construção de uma identidade amazônica, formando o primeiro grande cluster industrial na região, avançando para o adensamento de uma cadeia produtiva que hoje beira os 100% de índice de nacionalização de seus produtos.

Na maior fábrica do Distrito Industrial de Manaus, são produzidas 7,5 mil motocicletas por dia, resultado do esforço contínuo e conjunto de cerca de 11 mil trabalhadores, com expectativa de fechar este ano de

2011 com 1,7 milhão de motos produzidas, sendo detentora de 88% do mercado de duas rodas no país.

Para garantir essa liderança e brasilidade, a Honda investe em tecnologia, é líder e exemplo em meio ambiente, educação, treinamento personalizado e segurança no trânsito. Neste mês reinicia a construção do CTS (Centro de Treinamento de Serviços) e do CETH (Centro Educacional de Trânsito Honda) na Cidade de Manaus.

Em 35 anos de atividades no PIM, a Moto Honda da Amazônia transformou-se num dos pilares da indústria de alta tecnologia do modelo Zona Franca de Manaus.

FRENTE E PERFIL

*** **

PALESTRA

O superintendente em exercício da Suframa, Oldemar Ianck, ministra hoje palestra no 5º Simpósio “Amazônia: uma visão jovem para o futuro sustentável da região”, que acontecerá durante todo o dia, na Câmara dos Deputados, em Brasília. O objetivo é revelar os problemas que afligem a Amazônia.

Evento e o momento da VI Fiam

Eustáquio Libório

A sexta edição da Feira Internacional da Amazônia (Fiam 2011) foi um evento e um momento que devem ser levados à mais séria reflexão, senão pela oportunidade que sempre teve como objetivo, de mostrar o que a Zona Franca de Manaus (ZFM) produz, mas também por declarações feitas por autoridades durante a Feira.

No que diz respeito ao momento no qual ocorreu a Fiam 2011, é de se

registrar que esta edição tinha tudo para encerrar com certo brilho a participação da ex-superintendente Flávia Grosso na administração de quase uma década à frente da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), mas seu pedido de exoneração ocorreu pouco antes do início da Fiam 2011.

Durante a abertura do evento, e aí entram as declarações das autori-

dades, a ex-superintendente foi homenageada em declarações feitas pelo superintendente interino, Oldemar Ianck, aplaudido pelo governador Omar Aziz, pelo secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) e pelos empresários presentes. O próprio governador Omar Aziz, logo em seguida, se solidarizou com Flávia Grosso e também recebeu aplausos.

No entanto, deve ser motivo de preocupação

outra declaração feita pelo governador: a de que existem empresários que mantêm indústrias no Polo Industrial de Manaus (PIM) e, mesmo assim, ele mesmo já teria testemunhado em gabinetes ministeriais, aparecer diretor de indústria do PIM que quer tirar esses investimentos de Manaus e levar para São Paulo. E não só os investimentos, mas principalmente os benefícios fiscais.

A se manter a ausência de investimentos para melhoria da infra-

estrutura logística, do atendimento limitado do serviço público e em horários que atendem à conveniência dos burocratas e não da indústria, além dos demais gargalos que desde sempre fazem o crescimento econômico do PIM derrapar, mesmo em tempo de bonança, o governador vai continuar preocupado por muito tempo, ainda.

Mas a Fiam 2011 não

foi só palco para mostrar produtos e serviços tecnológicos das indústrias. Serviu para expor a produção de insumos regionais, da produção artesanal do amazônida e, quem sabe, até para indicar um certo grau de concorrência entre os Estados assistidos com incentivos fiscais da Suframa. A concorrência sempre resulta em benefício ao consumidor.

EUSTÁQUIO LIBÓRIO é jornalista e administrador de empresas - [liborio.eus.blog.uol.com.br/](mailto:liborio.eus.blog.uol.com.br)

Indústria de pneus responde por 93% de vagas na pauta do Codam

Conselho avalia hoje 22 projetos, sendo 12 de implantação, 9 de diversificação e 1 de atualização

POR JULIANA GERALDO

A Neotec Indústria e Comércio de Pneus, pertencente ao grupo Levorin, deve gerar 909 postos adicionais de trabalho nos próximos três anos, 438 só no primeiro ano, caso o projeto de atualização da empresa seja aprovado na reunião de hoje do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas). O número corresponde a 93,4% das 973 vagas previstas na pauta da reunião. Quanto aos investimentos, a atualização a ser aprovada projeta um montante de R\$ 77 milhões a ser aplicado até 2014.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Extração de Borracha do Estado do Amazonas, Orlando Cidade, a iniciativa é muito importante para o parque industrial amazonense. "Tendo em vista o polo de duas rodas que possuímos, uma indústria de pneus já deveria estar instalada aqui há muito tempo", afirmou.

O governador do Amazonas, Omar Aziz (PSD), também comemorou durante a abertura da Fiam, no último dia 26 "Conseguimos trazer a Levorin para produzir pneus aqui, o que é fantástico uma vez que fechamos um arranjo produtivo, porque gera emprego lá no início quando o trabalhador colhe o látex,

depois vai para a Usina em Iranduba e conclui o ciclo produtivo na fábrica", explicou.

O consultor empresarial Teruaki Yamagishi aposta no beneficiamento da borracha como um segmento em expansão, uma vez que, segundo ele, de acordo com os dados da própria Suframa o faturamento já cresceu mais de 150% até agosto deste ano.

"Ainda temos sérios problemas para enfrentar, sobretudo no que se refere à competitividade do extrativismo, área deixada de lado por muito tempo para priorizar a Zona Franca. No entanto, acredito que com os investimentos e o empenho adequado em dez anos seremos competitivos novamente", projetou.

Para ele, a Usina de beneficiamento Borracha da Floresta, localizada em Iranduba, a 28 km de Manaus, e a instalação da fábrica de pneus Neotec/Levorin são um sinal de que "o extrativismo como fonte de riqueza para o Estado, ainda é possível", opinou.

Problemas na fase de extração

Na análise de Orlando Cidade, no entanto, a realidade é outra. "Trazer borracha bruta de outros Estados para beneficiar aqui custa muito caro, mas acredito que o principal impeditivo seja

mesmo o custo da mão de obra e o tempo de coleta. O que um seringueiro demora três meses para extrair, em outros lugares, leva-se apenas uma semana", exemplificou.

Para ele, o Amazonas perdeu tempo e está muito atrasado em relação a outros polos produtores. "Concordo que a fábrica é um avanço de investimento e geração de empregos, mas não acredito que isso dê ao Estado a possibilidade de voltar a ser um grande produtor de borracha", ponderou.

Na cerimônia de abertura da Fiam, Omar Aziz admitiu que o Amazonas ainda enfrenta grandes problemas em relação ao processo extrativista. "A nossa produção de borracha é em torno de mil toneladas por ano. Só para essa indústria precisamos de 3 mil toneladas por ano. Mesmo estando subsidiado em R\$ 1 por quilo, nós não conseguimos essa produção", lamentou.

O Codam vai avaliar ao todo 22 projetos, sendo 12 de implantação 9 de diversificação e 1 de atualização. Estão estimados R\$ 297 milhões em investimentos e geração de 973 empregos nos próximos três anos.

Entre os destaques estão os projetos da Procomp que pretende investir cerca de R\$ 11 milhões e gerar 19 postos de trabalho na fabricação de tablets e a CR Zongshen

Foto: Walter Mendes



Pauta de hoje inclui 22 projetos com investimento de R\$ 297 milhões

que vai injetar R\$ 150 milhões na fabricação de bicicletas elétricas.

A última reunião, realizada em agosto, aprovou

36 projetos industriais que somavam investimentos de R\$ 592 milhões e 2.677 empregos no período de até três anos.

Dados

O segmento de beneficiamento da borracha faturou US\$ 3.022 milhões entre janeiro e agosto deste ano, representando crescimento de 165,65% na comparação a igual período do ano passado

Já o setor de duas rodas, respondeu por US\$ 6.033 bilhões em faturamento no mesmo período, 35,41% a mais do montante registrado entre janeiro e agosto de 2010.

Focus

Mercado reduz estimativa do PIB do país neste ano

O mercado reduziu a estimativa para o PIB (Produto Interno Bruto) para este ano e para a inflação oficial -o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)- para o ano que vem.

As informações são do boletim Focus, divulgado pelo Banco Central nesta segunda-feira.

A projeção para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) teve leve queda, passando de 3,29% na semana passada, para 3,20% hoje, para este ano. Já previsão

para 2012, foi mantida em 3,50%.

A estimativa do IPCA para este ano ficou inalterada em 6,50% (teto da meta do BC), enquanto para 2012, o percentual caiu de 5,59%, na semana passada, para 5,57% nesta semana.

A previsão para a Selic, a taxa básica de juros, ficou inalterada neste ano e em 2012, em 11% e 10,50%, respectivamente.

A previsão para o preço do dólar, neste ano e em 2012, foi mantida em R\$ 1,75.

Alternativa

Plantas aliadas à saúde

O projeto 'O uso racional de plantas medicinais', desenvolvido no âmbito do Pibic Jr (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Jr), da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) teve por objetivo pesquisar sobre os reais efeitos de plantas medicinais no tratamento de doenças, além de explicar como se deve cuidar de uma planta e ainda como preparar o chá na dose exata.

O estudo foi realizado pelo pesquisador, doutor Dirceu Luiz Garcia Orione, juntamente com os alunos da Fucapi (Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica). De acordo com o pesquisador, o tema foi selecionado entre vários apresentados e a escolha se deu devido à sua importância no cotidiano da população, principalmente de baixa renda.

"A expectativa do desenvolvimento desse projeto voltou-se para despertar o interesse dos alunos e da população ao conhecimento das propriedades medicinais das plantas, resgatando o conhecimento popular, incentivando o seu cultivo e alertando para os cuidados do uso correto", afirmou Orione.

As plantas medicinais são consideradas remédios alternativos naturais aos que os médicos costumam passar, considerados químicos. Os benefícios do uso de plantas medicinais podem parecer pequenos, mas são considerados importantes para o cotidiano das pessoas que as usam.

Concorrência

Barnes & Noble lança tablet a US\$ 249

Tablet, intitulado de Nook, será concorrente direto do Kindle Fire, da Amazon

A Barnes & Noble lançou seu primeiro tablet para competir com a Amazon.com e a Apple nas vendas de fim de ano. A Barnes & Noble irá cobrar US\$ 249 pelo tablet Nook, que deverá chegar às prateleiras no final da semana que vem. Isso se compara ao preço de US\$ 199 do Kindle Fire, da Amazon, que será vendido a partir de 15 de novembro.

O tablet Nook tem tela de 7 polegadas, vem com 16 gigabytes de armazenamento, aguenta nove horas de reprodução de vídeos e é integrado com as bibliotecas de filmes da Netflix, e do serviço de streaming Hulu Plus, disse o presidente-executivo da Barnes & Noble, William Lynch. Lynch disse também que os 8 gigabytes de memória oferecidos pelo Kindle Fire da Amazon são "insuficientes". O novo Nook também tem um processador de 1 GHz dual core e 1 gigabyte de memória RAM, adicionou.

A Barnes & Noble tem enfrentado anos de encolhimento nas vendas de livros, por isso está investindo dezenas de milhões de dólares para desenvolver o Nook, a fim de se reinventar con-



Foto: Divulgação

Nook vem com 16 gigabytes de armazenamento e ainda é integrado a bibliotecas de filmes da Netflix

forme os leitores adotam os livros eletrônicos. A empresa afirma deter, no momento, cerca de um quarto do mercado de livros digitais.

Best Buy e Carphone miram emergentes

A varejista norte-americana Best Buy e a britânica Carphone Warehouse estão lançando uma joint-venture em telefonia celular com a chinesa Five Star e negociam a entrada em conjunto em países emergentes, como o Brasil.

O presidente-executivo da Carphone Warehouse, Roger Taylor, disse que as duas empresas querem repetir o sucesso da joint-venture norte-americana Best Buy Mobile.

Taylor deu a declaração depois de a Best Buy ter aceito comprar a participação da Carphone Warehouse na Best Buy Mobile por US\$ 1.3 bilhão, depois de ter fechado as megastores de produtos eletrônicos no Reino Unido, que geravam prejuízo.

As duas companhias tiraram lições do fracasso no Reino Unido e querem trabalhar com parceiros locais em países como Brasil, Índia e Indonésia, disse ele.

"Estamos em conversas progressivas com dois ou três potenciais parceiros ao redor do mundo", afirmou Taylor durante entrevista pelo telefone.

O foco inicial na China será de montar lojas especializadas em telefonia celular nas mais de 200 lojas da Five Star no país.

Manaus, terça-feira, 8 de novembro de 2011.

FORÇA PARA O JUDAS

No mundo empresarial costuma-se dizer que dinheiro não tem pátria, que vai aonde as condições para multiplicá-lo sejam melhores e mais vantajosas. No entanto, mesmo neste mundo de cifrões há comportamentos que deveriam ser seguidos, mas não é isso que percebemos no Polo Industrial de Manaus conforme se depreende das palavras do governador Omar Aziz e de lideranças empresariais que acusaram de traições certos empresários com negócios aqui e alhures. Na linguagem futebolística o termo traíra tem significado certo: Traidor. A fala do governador tem um componente evidentemente político, de alguém que tem

responsabilidade para com a população e ao mesmo tempo obrigação de criar condições para os agentes econômicos atuarem na geração de riqueza, emprego e renda. Como tem feito o dever de casa, o governo tem autoridade para cobrar um comportamento digno dos beneficiários de suas políticas públicas. De um modo geral, sabemos que estão criadas as condições políticas para os interessados em investir no PIM estejam aqui: Há segurança jurídica, incentivos prorrogados e uma política estadual de incentivos segura e consequente. Portanto não é justo que alguém se aproveite dessas condições e atue fora do Estado para minar o

modelo. Quem age dessa forma é efetivamente um traíra, um Judas Iscariotes. Na outra ponta, A CRÍTICA mostra hoje que lideranças empresariais importantes também concordam com a avaliação do governador e reverberam a crítica à 'traíragem de plantão'. Presidente do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas, Wilson Périco lembra que a ação nefasta dos traidores coloca novas dificuldades na hora do Estado atrair novos investimentos e diversificar seus pólos. Na visão do dirigente, com larga atuação no PIM, é preciso mais respeito para com o modelo onde esses maus empresários atuam e obtêm incentivos

fiscais. Já o presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial de Manaus (Aficam), Cristóvão Pinto, cita claramente em que setores estão os traíras, notadamente no pólo de eletroeletrônicos e no de duas rodas. Segundo ele estes empresários estão "loucos para produzir em São Paulo". Neste sentido, com o diagnóstico político e empresarial feito, cabe agora a quem de direito fazer a depuração do modelo e tirar de circulação os "Judas". Não podemos conviver dentro de nossa casa com um "duas caras", um malandro que ao sorrir para nós, sorrateiramente nos apunhala.

Crítica a 'empresários traíras' encontra ressonância local

CIMONE BARROS

cimone@acritica.com.br

Representantes de classes empresariais compartilham da mesma da opinião do governador Omar Aziz (PSD) de que tem empresários da Zona Franca de Manaus (ZFM) que atuam contrários aos interesses locais. De acordo com o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, por conta da atuação desses empresários ou "traíras", como os definiu o governador, o Amazonas enfrenta dificuldade para atrair novos investimentos e diversificar os segmentos de produtos do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Segundo Périco, existem algumas empresas com investimentos aqui e em outras regiões do País que tiram proveito da representatividade que têm junto a técnicos dos ministérios e da banca de outros estados para "dificultar as coisas para a ZFM". Segundo ele, no mundo capitalista é tática a busca por melhores retornos para os investimentos. Por outro lado, cobra mais respeito por parte deles e valorização dos incentivos que recebem do Amazonas.

"Diz-se até que dinheiro não tem pátria. Mas o que se tem visto por parte dessas empresas é que sempre puxam por melhorias para fora da ZFM colocando em conflito as discussões internas e dificultando as negociações por parte do Governo do Estado e das entidades de classe pela manutenção ou melhoria das vantagens comparativas para os investimentos da ZFM", contou Périco.

Segundo o presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial de Manaus (Aficam), Cristóvão Pinto, tem "um pessoal" do polo eletroeletrônico e de duas rodas que é louco para fabricar em São Paulo e mais perto dos centros consumidores. "Eles trabalham junto as suas bancadas para levar a produção para lá e mais recentemente para estender as isenções do Pis/Cofins das aos tablets para outros produtos do País", disse.

COMUNISTA

A Deputada Manuela D'Ávila (PCdoB/RS), relatora da Medida Provisória 534, que dá isenção de Pis/COFINS dos Tablets, pretende incluir novas emendas para es-



Tomando por base as críticas feitas pelo governador Omar Aziz, há empresários querendo que a ZFM "volte ao pó"

tender esses benefícios a outros produtos, desde que produzidos no país. A nova emenda solicita que PCs e Notebooks unam-se aos tablets no pleito para usufruir das isenções fiscais estabelecidas pela Lei 11.196/2005 que garantem esses benefícios para aparelhos produzidos no país, conforme processo produtivo básico estabelecido pelo Poder Executivo.

De acordo com a Cieam, há cinco anos cerca de 20% dos produtos de informática fabricados no Brasil eram fabricados na ZFM, hoje o PIM não representa mais que 8%. "Tudo que se faz que mexa com as

isenções de impostos fere as vantagens comparativas da ZFM e isso me deixa preocupado. Temos que ter ministros que respeitem as desigualdades regionais e socioeconômicas", disse Périco.

A Assessoria da Federação da Indústria do Estado do Amazonas (Fieam) informou que não encontrou nenhum diretor para comentar o assunto. A assessoria da Suframa informou que o superintendente interino Oldemar Ianck viajou ontem para Brasília, onde fará palestra hoje na Câmara dos Deputados sobre o modelo ZFM e só retorna na quarta-feira.

Crítica a 'empresários traíras' encontra ressonância local (continuação)

blog

“ José A. Machado Doutro em Desenvolvimento Regional ”

**“Temos de conside-
rar** que o capital se move em função do lucro. Falando como analista de mercado, empresários sempre vão procurar lugares melhores para terem retorno para seus investimentos. A nossa função como sociedade e Governo é fornecer as condições para que eles permaneçam aqui. De fato, existe atuação das empresas que querem

levar os investimentos daqui para outros lugares, porque se conseguem inviabilizar a ZFM e criar as condições para que ela deixe de existir como mercado concorrente, eles poderão se instalar perto de mercados consumidores, lugares com logística e infraestrutura. Eles induzem outros Estados a terem políticas atrativas. Aprovam projetos no CAS (Conselho de Admi-

nistração da Suframa) e com o projeto aprovado vão negociar em outros estados. eles também têm fábrica aqui e um pé lá embaixo - Sul-Sudeste - e lá cada vez maior, porque lá produzem e vão experimentando os custos. E tem outra razão: quando os custos aumentam por fatores externos - dólar - eles transformam as unidades de lá em importadoras.”

Crítica a 'empresários traíras' encontra ressonância local (continuação)

Sindicalista não enxerga 'traidores'

Ao contrário das classes empresariais, o presidente da Força Sindical, Vicente Filizola, disse que respeita a opinião do governador, mas que não enxerga nada que defina algum empresário com investimento local com "traíra" da ZFM.

"O capital não tem pátria e ele vai ainda tem mais vantagem, como fiscal e de mão de obra barata. Agora quanto à traíra da ZFM, não vejo empresários com esse perfil, de fazer complô contra o nosso modelo", afirmou.

Para Filizola é preciso também que o Estado invista em infraestrutura: porto, aeroporto e estradas, como a BR-319 que liga Manaus a Porto Velho.

Membros da Força Sindical e da Central Única dos Trabalhadores (Cut) prometem fazer barulho hoje e amanhã, na Câmara Federal, para evitar a aprovação no Plenária da Proposta de Emenda Constitucional nº 98/2007 - a PEC da Música.

A proposta dá imunidade tributária sobre a produção de CDs e DVDs e de todo o conteúdo de obras musicais brasileiras. "Se a PEC for aprovada, os CDs virão já gravado da China".

COMÉRCIO LOCAL

Aumento de 9% no Natal de 2011

Esta é a projeção feita por lojistas de Manaus

A expectativa de crescimento de vendas no comércio local na semana do Natal é de 9% se comparado com o crescimento de 11% registrado no ano passado. A projeção é positiva e o empresariado está abastecendo o estoque e a previsão é de irá faltar peru e bacalhau.

Para o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDLM), Ralph Assayag, a garantia das vendas está atrelada ao saldo positivo de pessoas empregadas com carteira assinada. No Distrito Industrial há cerca de 130 mil contratados e no comércio e serviços 257 mil. Ele explicou que bens duráveis estão sendo comprados e estocados, conforme o desempenho da venda em 2010. "Alguns lo-

jistas apostaram em antecipar as vendas para atingir a meta de 9% e colocaram produtos natalinos, como árvores de Natal, nas prateleiras em outubro".

No que depender dos empresários, os itens de decoração e da ceia de Natal dos manauaras estão garantidos, segundo o presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Gaitano Antonaccio. "Isso porque os produtos já estão chegando em Manaus. Mas como a cidade é um centro de compras, e abastece não somente para a população local como o interior, deve faltar peru e bacalhau", afirmou.

Os itens alimentícios para ceia de Natal devem chegar às prateleiras ainda este mês.

PESQUISA FGV

Desemprego é maior entre pardos e negros

Capitais do Nordeste tinham taxas maiores do que as do Sul e Sudeste

AGÊNCIA BRASIL E G1 - Uma pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) apontou que o desemprego é maior em metrópoles com maior número de pessoas negras ou pardas. O estudo, coordenado pelos economistas Fernando de Holanda Barbosa Filho e Samuel de Abreu Pessoa, dissociou a questão de escolaridade do desemprego, mostrando que a falta de trabalho tem relação com a cor, sem relação obrigatória com os anos de estudo.

O diagnóstico é baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Apesar de os índices de desemprego no país terem diminuído consideravelmente nos últimos dez anos - fruto de maior educação e qualificação para o trabalho - as cidades com maior po-

Método

A decomposição da taxa de desemprego foi realizada com diferentes cortes da amostra. Os cortes escolhidos foram gênero, cor/raça, anos de escolaridade, faixa etária, experiência, ciclos escolares e capital humano.

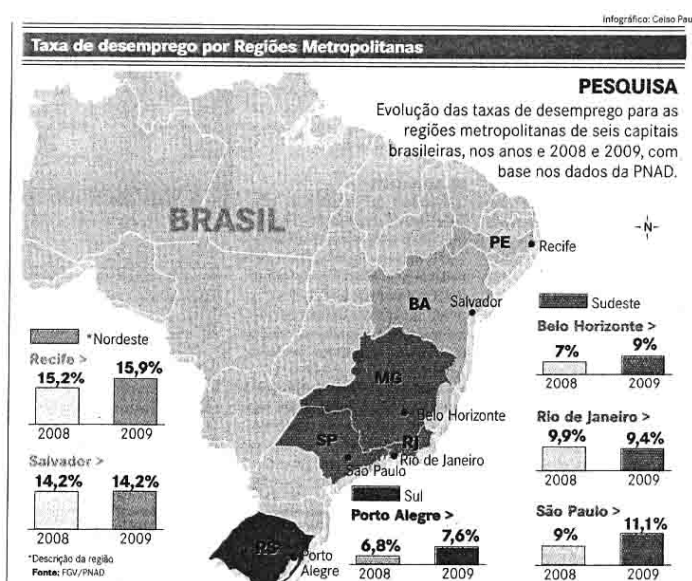
pulação negra e parda - como Salvador e Recife - apresentam maiores taxas de desemprego do que aquelas com menor população negra ou parda e maior índice de população branca, como Porto Alegre e Belo Horizonte. "Simplesmente universalizar a educação não vai solucionar o problema", concluiu Barbosa Filho.

Nos anos de 2008 e 2009, Be-

lo Horizonte apresentava taxas de desemprego de 7% e 9%, respectivamente. No mesmo período, as taxas em Porto Alegre eram de 6,8% e 7,6%. São Paulo tinha taxas de 9% e 11,1%, e o Rio de Janeiro, de 9,9% e 9%.

As cidades com taxas de desemprego mais elevadas eram Recife, com 15,2% em 2008 e 15,9% em 2009, e Salvador, com 14,2% e 14,2%, respectivamente. De acordo com a FGV, os dados mais recentes da PNAD, que são de 2009, apontam que, na Bahia, 30% da População Economicamente Ativa (PEA) é formada por negros e 53% por pardos. No Rio Grande do Sul, os brancos são 80%, 7% são negros e 10,8% são pardos, diz o estudo.

Barbosa Filho ressaltou que o estudo não deixa claro se o maior desemprego entre negros e pardos pode estar associado à questão do racismo, o que de-



mandaria outra pesquisa, para aprofundar a questão. Segundo ele, também deve se levar em conta as estruturas econômicas de cada região.

"A gente sabe que a taxa de

desemprego dos brancos é mais baixa do que dos outros grupos. Dado esse fato, quando se observa uma composição populacional majoritariamente branca, comparando com outros esta-

dos, como a Bahia, onde a participação de negros e pardos é muito mais elevada, isso acaba determinando o diferencial de desemprego entre essas duas regiões", ressaltou o economista.

COMISSÃO AMAZÔNIA

Simpósio debate papel da juventude

Debate vai discutir futuro sustentável na região

ANTÔNIO PAULO

antoniopaulo@acritica.com.br

BRASÍLIA (SUCURSAL) - A Câmara dos Deputados e o Senado realizam durante todo o dia de hoje a quinta edição do "Simpósio da Amazônia". Este ano, o tema dos debates será em torno de "Uma visão jovem para o futuro sustentável da região". A abertura acontece às 9h30, no auditório Nereu Ramos, com a presença dos presidentes da Câmara e do Senado, respectivamente deputado Marco Maia e José Sarney, e os governadores dos sete Estados da região.

A presidente da Subcomissão Permanente da Amazônia, no Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), coordena a primeira rodada de debates sobre o "Crescimento Sustentável das Cidades e Geração de Emprego". Com as participações dos ministros Mario Negromonte

(Cidades) e Fernando Bezerra (Integração Nacional), a mesa da manhã (10h às 13h) vai discutir a infraestrutura das cidades amazônicas, políticas de desenvolvimento, Zonas de Processamento de Exportações (ZPEs) e Áreas de Livre e Comércio (ALCs) e o atual ritmo de crescimento da Amazônia em relação ao Brasil.

A "formação e capacitação dos jovens para o futuro sustentável", tema a ser debatido das 15h às 18h, será comandada pelo presidente da Comissão da Amazônia, na Câmara, deputado Gladson Cameli (PP-AC). O papel das universidades, das escolas técnicas (Ifet/Cefet) e do ensino médio na região amazônica estará em foco.

Um debate sobre o empreendedorismo, assim como a organização das cooperativas na região também estarão presentes no Simpósio da Amazônia.

Zona Franca de Manaus: 2050

Parece que foi ontem que falávamos e discutíamos os planos e previsões para o ano de 2011 e, agora, deparamos com um ano já quase se encerrando, faltando apenas um mês e algumas semanas para entrarmos em 2012.

A sensação é de que tudo se passa mais rapidamente, de que a vida é mais intensa e as atividades são cada vez mais diversificadas, não sobrando espaço para ociosidades ou tempo para se pensar mais calmamente.

Na realidade, com o nível atual de globalização não é mais possível pensarmos apenas nacional ou regionalmente quando vamos administrar os negócios, temos que também acompanhar e entender a movimentação mundial e seus efeitos para não cometermos erros estratégicos e operacionais.

A economia é um bom exemplo disso. Por mais estável e

Paulo Takeuchi

e-mail:
Paulo_takeuchi
@hotmail.com.br



próspero que esteja o país, qualquer notícia ou fatos negativos, como a crise na Grécia, faz com que toda a Europa e outras localidades, inclusive o Brasil, sofram efeitos diretos e indiretos em suas políticas econômicas.

No caso do Brasil, a alta do dólar e a baixa das ações são fatos que demonstram a falta de confiança dos investidores no futuro do Brasil, apesar dos recordes históricos de lucros alcançados pelos bancos do nosso país.

No segmento industrial ocorre outro fenômeno. Como a pers-



pectiva de demanda nos países mais afetados pela crise é menor, a tendência é buscar alternativas em países onde há potencial de crescimento da demanda, como é o caso do Brasil. Com isto, aumenta-se a entrada de produtos importados e a concorrência com os fabricantes internos e externos se torna mais intensa.

É por este motivo que a presidente Dilma adotou medidas protecionistas para a indústria nacional, como o recente decreto que aumentou a alíquota do IPI para veículos importados, com vigência até o final de 2012.

Porém, ao mesmo tempo em que o governo adota esta medida prote-

cionista, ele está muito ciente de que se a indústria nacional não investir de fato em nacionalização, inovação e em desenvolvimento de produto não irá sobreviver por muito tempo - até porque essas medidas são temporárias.

Por estas razões eu acredito que seja importante já começarmos a olhar o ano de 2012 como sendo decisivo, para que os investimentos na área industrial - e principalmente no setor de duas rodas - sejam para fortalecer a fabricação de componentes, aperfeiçoamento da manufatura e de toda a cadeia produtiva, para que a prorrogação da Zona Franca de Manaus até o ano de 2050 seja de fato uma vantagem comparativa.

Como nosso setor está basicamente todo instalado no PIM, a prorrogação dos benefícios até 2050 é muito bem vinda, e temos a confiança de que até lá teremos muito a agregar para o desenvolvimento e engrandecimento do nosso país.

DEBATE

Defesa da ZFM une senadores do Amazonas

Na TV Senado, Eduardo Braga, Vanessa Grazziotin e Alfredo Nascimento disseram que o modelo econômico sustenta a floresta. **Contexto A2**

Contexto

Vanessa, Braga e Alfredo se unem pela Zona Franca

Pelo menos na defesa da Zona Franca de Manaus (ZFM) os três senadores do Amazonas falam a mesma língua. Durante o programa “Assunto de Estado”, da TV Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB), Eduardo Braga (PMDB) e Alfredo Nascimento (PR) afirmaram que o modelo ZFM é o que garante a existência da Floresta Amazônica.

Braga chegou a dizer que o Amazonas sofre com a guerra fiscal de Estados do Sul e Sudeste. Alfredo foi categórico: “Se a presidente Dilma não recomendar à base aliada a aprovação da PEC da prorrogação da Zona Franca, teremos muita dificuldade em aprová-la”. Para Braga, o modelo é o mais importante programa de sustentabilidade brasileiro.

Questionado sobre logística, Alfredo, que é ex-ministro dos Transportes, afirmou que fracassou em relação à BR-319 e defendeu a instalação de hidrovias no Estado, como melhor opção.

INCOMODADO

O senador Eduardo Braga ficou visivelmente incomodado com as intervenções da apresentadora do programa da TV Senado, Antônia Vale. Ele, que dominou a maioria das respostas, chegou a perguntar à apresentadora quanto tempo teria para responder a cada uma das questões, como se estivesse em um debate.

INTERVENÇÕES

Em vários momentos, Braga interrompeu a pergunta da apresentadora e as respostas dos demais convidados para expor sua opinião. Os apresentadores tiveram que intervir até mesmo para chamar o comercial.

SETOR PLÁSTICO

Industriários paralisam fábricas

ALBERTO CÉSAR ARAÚJO

ANWAR ASSI

Equipe EM TEMPO

Trabalhadores das indústrias de materiais plásticos do Polo Industrial de Manaus (PIM) vão intensificar, a partir desta semana, as paralisações nas fábricas para reivindicar melhorias salariais. Ontem, a empresa Tutiplast, que emprega aproximadamente 800 funcionários, aderiu ao movimento. Mas a intenção é abranger 60% das empresas do setor.

A estratégia de parar por algumas horas as linhas de produção que abastecem as fábricas dos demais segmentos do Distrito Industrial começou a ser implantada desde a semana passada.

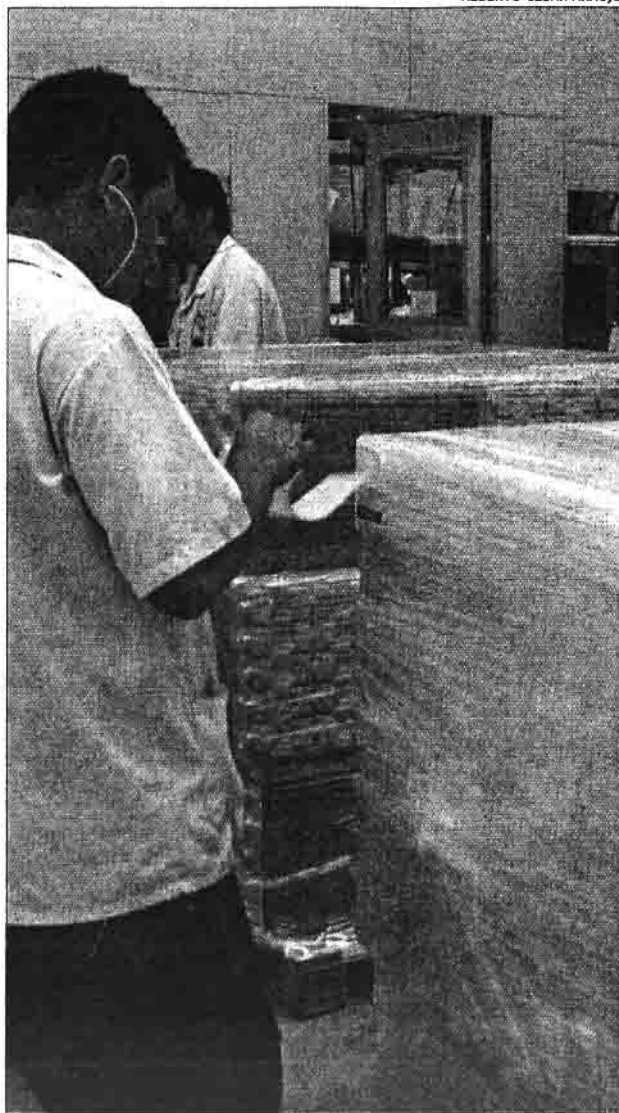
O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Material Plásticos de Manaus (Sindiplast), Francisco Brito, afirmou que as paralisações vão ocorrer sempre no início dos turnos, porque assim os trabalhadores obrigam a parar as máquinas de produção que demoram horas para serem reiniciadas. "Como as empresas do segmento plástico trabalham com o sistema 'just in time', a entrega de plástico nas outras fábricas vai afetar toda uma cadeia

de produção", destacou.

Segundo Brito, os trabalhadores reivindicam aumento de 16,2% no piso da categoria, de R\$ 680, reajuste de 100% de Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC), 5% de aumento real e uma cláusula que aumenta a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) das empresas do parque fabril manauense.

O diretor executivo do Sindicato das Indústrias de Material Plástico de Manaus (Simplast), Paulo Abreu, classificou a movimentação dos trabalhadores no sentido de parar as fábricas de intempestiva, uma vez que a data-base da categoria é somente no dia 1º de janeiro de 2012. Os dois lados pretendem se reunir mais uma vez no próximo dia 16.

Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, a paralisação dos trabalhadores pode prejudicar a produção de outras fábricas do PIM. "Não vejo com bons olhos um movimento grevista em plena negociação, e nem um sindicato patronal que não quer negociar. É preciso ter respeito dos dois lados e evitar a paralisação da produção das fábricas", enfatizou.



Cadeia de produção no PIM será afetada pela paralisação

Interiorização da ZFM é motivo de divergências

CAMILA CARVALHO
Equipe EM TEMPO

O nze dias após o início da tramitação do projeto de lei de emenda à Constituição Federal (PEC) 103/2011 na Câmara dos Deputados, os senadores amazonenses divergiram a respeito da prorrogação, da extensão e da interiorização dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM).

A medida encaminhada pela presidente Dilma Rousseff (PT) para análise do Congresso Nacional, garante a prorrogação dos incentivos fiscais da ZFM e do Polo Industrial de Manaus (PIM) por mais 50 anos. Além disso, a presidente encaminhará, até a próxima semana, um projeto de lei para estender os benefícios da ZFM para a Região Metropolitana de Manaus. Para que os projetos sejam executados, deverão ser analisados e aprovados na Câmara e no Senado.

Durante um debate ao vivo, realizado ontem no programa "Assunto de Estado", veiculado pela TV Senado, os representantes amazonenses no Senado chegaram até mes-

INCENTIVO

PEC encaminhada pela presidente Dilma Rousseff para análise do Congresso Nacional garante a prorrogação dos incentivos fiscais da ZFM e do Polo Industrial de Manaus (PIM) por mais 50 anos

mo a criticar a interiorização dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM). "Que fábrica ou montadora se instalará em Jutai, por exemplo?", questionou o senador Alfredo Nascimento (PR). Na avaliação do senador de oposição ao governo federal, interiorizar a ZFM não é simples uma vez que o Estado errou

ao centralizar a economia em Manaus. "A ZFM pode não ser o melhor para o Brasil, mas é o ideal para o Amazonas. Resolver os erros depende de, por exemplo, investimentos em infraestrutura. Passei seis anos no Ministério dos Transportes tentando resolver problemas crônicos do Estado e não consegui", disse.

Investimentos

O senador pediu para sair do ministério depois de ser acusado de participar de um suposto esquema de superfaturamento em obras e recebimento de propina envolvendo servidores e órgãos ligados à pasta. Depois de encaminhar o pedido de exoneração, o ministro e presidente nacional do PR se disse "abandonado" pela presidente e informou que o partido não faz mais parte da bancada de apoio ao governo no Congresso.

Após as críticas referentes à interiorização do modelo Zona Franca de Manaus (ZFM), Alfredo Nascimento teve de

enfrentar o discurso contrário do ex-governador do Amazonas e senador da República, Eduardo Braga (PMDB), e da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB). "Falar em desenvolvimento é defender o modelo ZFM, porque tiramos o peso da floresta. Esse é o nosso ponto forte, mas também podemos ser autossuficientes na piscicultura e na produção de minério", disparou a comunista.

'Combinado'

Na avaliação do senador Eduardo Braga, que conduziu a maior parte do debate, a interiorização do modelo significa estender a ZFM combinando a força natural da região aos produtos produzidos no PIM. "Temos uma fábrica de motocicletas e não tínhamos uma empresa que produzisse os pneus. Agora, temos uma empresa que utilizará a borracha da Amazônia para produzir os pneus das motocicletas produzidas aqui. Isso é estender e interiorizar o modelo", explicou Braga.

Infraestrutura e saneamento

Além dos desentendimentos referentes à interiorização da ZFM, os senadores fizeram o programa de "palco" para criticar, também, as obras referentes aos projetos de infraestrutura e de saneamento básico. À frente do Ministério dos Transportes por seis anos, o senador Alfredo Nascimento admitiu que caso tivesse concluído as obras da BR-319, o Estado estaria interligado com o restante do Brasil. "Estamos nos resumindo a uma rodovia, o Amazonas tem outras duas", argumentou.

Por duas vezes à frente da Prefeitura de Manaus, Nascimento criticou a concessão de água para a empresa Águas do Amazonas e a falta de abaste-

cimento regular para toda a cidade. Dessa vez, as críticas foram em coro com o senador Eduardo Braga, que classificou a concessão como "contrato imoral". O ex-governador parabenizou o atual governador do Estado, Omar Aziz (PSD) por ter investido aproximadamente R\$ 333 milhões, sendo R\$ 120 milhões do orçamento do Estado e R\$ 233 milhões financiados pela Caixa Econômica Federal, para implantação do Programa Água para Manaus (Proama) em benefício das zonas Norte e Leste de Manaus. O Proama garantirá a captação, o tratamento e a distribuição de água para aproximadamente 500 mil famílias que eram atendidas pela Águas do Amazonas.

Fibras podem ser utilizadas em assentos de motos

► Pesquisa mostra os benefícios do processo para o meio ambiente

TEXTO Assessoria/Fapeam
FOTOS Jair Araújo e Divulgação

MANAUS

A utilização de esponjas de fibras naturais da Amazônia substituindo as fibras sintéticas (à base de poliuretano) na produção de assentos de motos tem se mostrado uma alternativa para a preservação do meio ambiente, pois são de fontes renováveis, biodegradáveis e de baixo custo. Foi o que afirmou o mestre em Ciências de Florestas Tropicais pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Michell Richard Blind.

Blind explicou que as fibras vegetais possuem menor densidade e provocam menor desgaste do que as sintéticas nos equipamentos convencionais de processamento de polímeros (compostos químicos). Ele disse que as fibras vegetais como sisal, rami, juta, malva, curauá e fibra de coco podem substituir as sintéticas.

“A fibra de sisal se destaca, em termos de qualidade e de aplicação comercial, por possuir um dos maiores valores de módulo de elasticidade. Estudos recentes demonstram que o sisal pode ser utilizado como reforço para polímeros comerciais, tais como o polietileno e a borracha natural”, pontuou.

Entre os benefícios das fibras está a capacidade de absorver a umidade da transpiração humana, o que proporciona conforto para motoristas profissionais de táxi, ônibus e caminhões, que ficam longos períodos de tempo

sentados.

Contudo, a partir da década de 1960, as fibras vegetais foram substituídas gradativamente pelas espumas de poliuretano. Blind afirmou que as espumas à base de isocianato liberam o gás cianídrico durante a combustão, que é altamente tóxico ao meio ambiente e aos seres humanos.

Capacidade

No Amazonas, a previsão é de que o Polo Industrial de Manaus (PIM) produza 3 milhões de motos por ano até 2013, conforme Blind. O número não contempla o mercado mundial. “A proposta é de que durante a produção dos assentos das motos, parte da matéria-prima seja composta de esponjas de fibras naturais. O problema é a resistência de algumas indústrias e a falta de matéria-prima suficiente para atender à

FRASE



Michell Blind.

Pesquisador

A fibra de sisal se destaca, em termos de qualidade e de aplicação comercial, por possuir um dos maiores valores de módulo de elasticidade”

Fibras podem ser utilizadas em assentos de motos (continuação)

.....

▼ **Fibra de Sisal** após o beneficiamento, é destinada à indústria de cordoaria (cordas, cordéis, fios, tapetes etc).

▼ **Fibra de Juta** são empregadas na confecção de telas e tecidos de aniagem, cordas, barbantes, tapetes, etc.

▼ **Fibra de Coco** é utilizada na manufatura de colchões, tapetes, capachos, pois tem alta durabilidade.

▼ **Fibra de Malva** é obtida através da etapa de fiação, dividida nas fases de amaciamento químico.

▼ **Fibra de Curauá** pode ser utilizada na fabricação de tecidos, papel, plástico e até um tipo de anestésico.

demanda”, lamentou.

No caso das esponjas de fibras naturais amazônicas, faltam pesquisas sobre a densidade e a durabilidade, além das condições de cultivo e tratamento pós-cultivo (químico e/ou físico) nas propriedades das fibras, como há com outras fibras. Entre os testes, estão: tração, flexão, impacto, compressão e análise térmica. Com as informações, é possível fornecer uma manta em função do tempo e da temperatura de uso para avaliar a durabilidade. O objetivo é obter fibras que resultem em mantas aglomeradas de melhor desempenho para aplicação na substituição parcial de poliuretano dos assentos das motos.

.....

FALE COM O EDITOR

cidades@d24am.com

ASSENTO

Empresa do AM quer explorar mercado

Hoje, a produção de esponjas naturais tem como destino a higiene pessoal. O mercado de produtos para cuidados faciais, por exemplo, gira em torno de R\$ 600 milhões ao ano, conforme a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, em 2009. No Brasil, o Estado de Minas Gerais (MG) aparece como o maior polo produtor de esponjas naturais, na região do triângulo mineiro.

Todavia, a produção ocorre apenas nos seis primeiros meses do ano, devido ao período de frigem. O resultado é um produto de baixa qualidade no restante do ano.

No Amazonas, a empresa Natus Esponjas da Amazônia e pequenos produtores do município de Presidente

OS NÚMEROS

50%

▼ **É a meta da empresa para substituir o poliuretano utilizado em cada assento de moto produzido no Polo Industrial de Manaus.**

Figueiredo (distante a 110 quilômetros da capital) abastecem o mercado de Manaus com esponjas de fibras naturais. Devido ao clima quente da região, é possível produzir buchas o ano todo e com preço e qualidade compatíveis com os produtores mineiros.

“Em Presidente Figueiredo, a

Natus Esponjas possui um plantio de um hectare, o que não é suficiente para atender à demanda das empresas do PIM. A saída seria investir no tamanho da área destinada ao plantio, mas esbarra na falta de investimentos”, lamentou Blind, sócio-proprietário da Natus Esponjas.

Segundo Blind, o trabalho com esponjas iniciou com o avô, em 1998, em Rondônia e, em 2005 iniciou o cultivo para higiene pessoal.

“A meta da empresa é alcançar o fornecimento de mantas para assentos em torno de 1% das unidades de motos produzidas no PIM, substituindo em 50% o poliuretano utilizado em cada assento”, finalizou.

AVISO DE LICITAÇÃO



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Pregão Eletrônico nº 25/2011 Sistema de Registro de Preços - SRP

A Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 25/2011 – SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS – SRP, cujo objeto é aquisição de material de consumo e expediente, para atendimento das necessidades da SUFRAMA, tudo em conformidade com as descrições e condições contidas no Edital e seu Anexo, com abertura das propostas prevista para o dia 22/11/2011, às 11h (hora Brasília), no sítio www.comprasnet.gov.br, na forma do Decreto Nº 5.450/2005, que regulamenta a modalidade do Pregão Eletrônico.

O Edital e seu respectivo anexo estarão à disposição dos interessados no sítio www.comprasnet.gov.br a partir do dia 08/11/2011. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (92) 3321-7225, 3321-7226 ou 3321-7000 ramais 7225 ou 7226.

EDJANE PINTO DOS SANTOS
Pregoeira

Fala Sério

Retaliação



Com o prestígio em alta, e PSD forte, Omar abriu duas linhas de confronto, uma aberta e outra esperta. A primeira é contra as empresas que usam vara de dois bicos e estão trabalhando contra a ZFM. O Ganso vai partir pra

retaliação.

Cobrança

A outra frente é exatamente a ambiguidade do governo federal em relação ao modelo ZFM, cujo faturamento global tem 53% dos recursos engolidos pela União. Omar quer uma relação de troca mais justa. Seu PSD é base e, depois do PMDB, a mais forte.

Fala Sério (continuação)

Bolsa verde

Na intimidade, Omar ironiza a bolsa Verde, que repassa R\$ 100/mês por família de ribeirinho – sempre numerosa – para evitar tocar “num pé de pau”. Ele não comunga com o preservacionismo do Bocão e repudia esse encaminhamento social.

Ninguém merece...

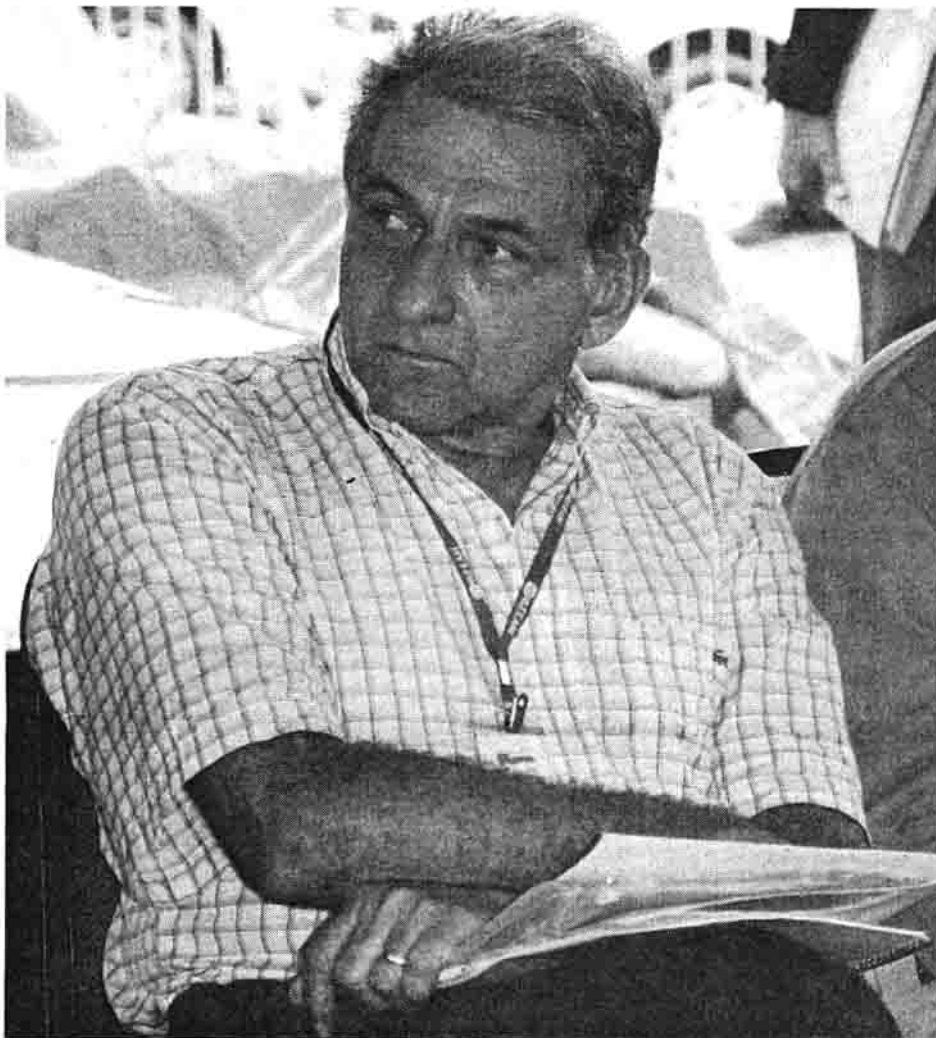
- Omar já se deu conta que a bajulação ostensiva da bancada federal pouco avança o interesse do Estado.
- Para ele, tapinha nas costas pode representar um perigoso baile da Raimunda, como se diz na Boca do Emboca.
- Os polos de TV e Duas Rodas estão fazendo água e nada tem sido feito na área de bioindústria e mineral, onde o Estado é aquinhoadado com insumos.
- Assessores do governador confirmam que ele prepara um conjunto de medidas para chutar o pau da barraca e cobrar os finalmentes.

PIM ganha fábrica de fibras nesta quarta

✓ *Empreendimento deve gerar 600 novos empregos*

A instalação da indústria de beneficiamento de juta e malva, Brasjuta, deverá gerar cerca de 600 novos postos de trabalho diretos no Polo Industrial de Manaus (PIM). A fábrica será inaugurada no próximo dia 9 de novembro, às 10h, com a expectativa de fomentar a cadeia produtiva do segmento no Estado. O investimento na indústria totaliza R\$ 30 milhões, dos quais R\$ 13,5 milhões são recursos provenientes da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam). De acordo com o presidente da Afeam, Pedro Falabella, a inauguração da Brasjuta marca a retomada da indústria de fibras no Estado que, nos tempos áureos, chegou a 90 mil toneladas ao ano de juta e malva. A expectativa com a revitalização da produção é também reduzir as importações brasileiras do produto da Índia.

Segundo Falabella, o governo do Estado mantém ações de crédito junto aos jaticultores, com o custeio da produção, apoiando na aquisição de sementes, e de apoio à comercialização junto a cooperativas e associações.



Feira Internacional é show de bons negócios

Como herança deixada pela gestão de Flávia Grosso a Feira Internacional da Amazônia, idealizada durante todo o ano, foi a melhor dos últimos tempos em novidades de artesanato, tecnologia, investimentos e bons negócios e uma afirmação da Zona Franca.

Suframa mais forte - FIAM 2011

Autoridades, delegações de países estrangeiros, empresários, representantes de instituições públicas e privadas e representantes das classes trabalhadoras lotaram o auditório do Studio 5, para a solenidade de abertura da sexta edição da Feira Internacional da Amazônia (FIAM 2011). O tom da cerimônia foi o reconhecimento da importância da Feira como vitrine dos produtos e serviços da região e o comprometimento do governo federal para com a Amazônia e o modelo Zona Franca de Manaus.

Representando o Governo Federal, o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Alessandro Teixeira, elogiou o esforço de todos os envolvidos para a realização da FIAM 2011. "A Feira possibilita conhecermos o espetáculo da sustentabilidade e das potencialidades da Amazônia", afirmou. O secretário-executivo enfatizou que o trabalho da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) é importante não apenas para a região, "como também para o País" e fez questão de reforçar que o Governo Federal está comprometido com o modelo ZFM.

"Quando alguns poucos de outras regiões afirmam que a Zona Franca é ultrapassada e decadente, e quando eu vejo que apesar das dificuldades, temos aqui um centro de produção com recordes de faturamento e emprego eu me pergunto como é que podem dizer que aqui é um modelo de atraso?". Como prova de que o Governo apóia o modelo ZFM, Teixeira lembrou a assinatura do Projeto de Lei assinado pela presidenta Dilma Rousseff no último dia 24, para a extensão dos incentivos fiscais à Região Metropolitana de Manaus (RMM) e a assinatura do Projeto de Emenda Constitucional (PEC) prorrogando os incentivos em mais 50 anos. "Quando divulgamos a ZFM em outros países e ouvimos que é um modelo com diferencial, nos orgulhamos de dizer que é um modelo que combina tecnologia com recursos humanos e sustentabilidade", afirmou.

Dando as boas vindas, o superintendente em exercício da SUFRAMA, Oldemar Ianck, citou os três pilares que reúnem as principais atrações da FIAM 2011, a exposição da produção do PIM, as Rodadas de Negócios e de Turismo, além do Salão

de Negócios Criativos e os seminários internacionais com as discussões de temas estratégicos para a região. Durante o discurso, Oldemar Ianck saudou os ex-superintendentes que passaram pela administração da autarquia, entre os quais Ozias Monteiro, que idealizou a Feira e a ex-superintendente Flávia Grosso, que deu continuidade à realização do evento.

Oldemar Ianck agradeceu o apoio do Governo Federal e do MDIC na realização do evento e destacou os investimentos federais em infraestrutura energética como o Linhão de Tucuruí e o gasoduto de Coari, e em infraestrutura portuária, como o novo porto a ser construído na área da extinta Siderama. "Mas eu vejo mais com o Linhão do Tucuruí. Eu vejo um novo paradigma de integração da região, promovida pelo Governo Federal. Eu vejo oportunidades de desenvolvimento para o médio Amazonas e também a futura integração da cadeia produtiva do PIM ao complexo minero-metalúrgico do Pará e do Maranhão. Vejo ainda, o desenvolvimento do polo petroquímico em Tefé e Coari. Estejam certos que a ZFM e o PIM entram em um novo ciclo

de crescimento", celebrou.

O governador do Amazonas, Omar Aziz, saudou os empresários que acreditam no modelo e investem na região, mas criticou aqueles a quem acusou, sem citar nomes, de quererem "tirar daqui investimentos para levar a outros Estados". Omar defendeu o modelo ZFM e o PIM, mas demonstrou preocupação com os novos paradigmas tecnológicos que precisam ser acompanhados pelo País, além da concorrência com os produtos chineses. Ele destacou, no entanto, o diálogo e o apoio do Governo Federal ao Estado, traduzidos, segundo o governador, na ampliação dos incentivos da Zona Franca por 50 anos e ampliação da influência desses incentivos para a RMM.

Omar Aziz também fez questão de citar a ex-superintendente Flávia Grosso em seu pronunciamento a quem reconheceu o trabalho à frente da autarquia e ofereceu solidariedade pelas circunstâncias que a levaram a se desligar do cargo. Flávia Grosso solicitou a sua exoneração no último dia 7 de agosto.

Suframa mais forte - FIAM 2011 (continuação)

A Feira Internacional da Amazônia bateu mais um recorde na geração de negócios. Reunindo empresas com interesses comuns, a Rodada de Negócios da FIAM 2011 atingiu a marca de US\$ 13.119 milhões gerados durante o evento, superando em 14,5% o resultado da FIAM 2009, quando o valor obtido foi de US\$ 11.435 milhões. A expectativa de negócios a serem fechados a curto e médio prazos supera o montante de US\$ 26 milhões.

Para o superintendente em exercício da Zona Franca de Manaus, Oldemar Ianck, o resultado comprova o potencial de promoção comercial alcançado pelo evento. "Esse resultado comprova o êxito da FIAM 2011. A cada edição, superamos as expectativas com recordes em resultados, não apenas em negócios, mas também em número de expositores e de público", destacou.



A Rodada de Negócios da FIAM 2011, realizada em parceria com o Serviço

Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/AM), tem como

finalidade promover a compra e venda de produtos e serviços entre empresas que identifiquem interesses em comum. Na rodada desta edição, participaram 26 empresas âncoras (compradoras de produtos e serviços) e 136 empresas ofertantes. Foram demandados principalmente os itens das áreas de artesanato regional, produtos fitoterápicos e fitocosméticos, móveis e artefatos de madeira, frutas regionais, pescado, alimentos e bebidas, extratos e óleos vegetais, corantes naturais, ervas medicinais e aromáticas.

A rodada envolveu empresas locais, do Distrito Federal, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e também de países como Alemanha, Angola, Canadá, Equador, Espanha, Irã, Itália, Portugal, Uruguai e Estados Unidos.

A feira da afirmação

“A Feira está ótima e tem surpreendido a cada ano. Eu sou uma entusiasta desse evento e considero uma grande oportunidade para nós que somos da região poder ver a diversidade dos produtos locais, os estilos, a riqueza de detalhes e as características de cada um. A FIAM é uma tendência e está se expandindo cada vez mais porque oferece oportunidade para todos. A SUFRAMA está de parabéns, todos que participaram do evento estão de parabéns e eu faço votos que a próxima Feira faça tanto sucesso quanto esta”. A declaração é da professora Rute Coelho, frequentadora assídua da maior feira de negócios da Amazônia e admiradora confessa do artesanato regional.

Rute, assim como outros visitantes do Pavilhão Amazônia, teve a oportunidade de conferir in loco a maior diversidade de artesanato regional em um único evento. Empolgada, a professora confessou que visitou o pavilhão nos quatro dias do evento e comprou muito artesanato, principalmente peças indígenas e bijoias.

Quem também aproveitou a FIAM 2011 para comprar produtos que não são produzidos em Manaus foi a publicitária Ariana Machado, que visitou o estande de Roraima e adquiriu, entre outras coisas, perfumes produzidos com essências amazônicas e óleo da castanha do Brasil. “Essa é uma oportunidade única que a SUFRAMA nos oferece a cada dois anos, de reunir aqui nesse espaço privilegiado produtos de todos os Estados da Região Norte”, ressaltou.

O Pavilhão Amazônia está na segunda edição e funcionou em um espaço de 1,2 mil metros, com estandes para os Estados de Roraima, Rondônia, Acre e Amazonas, além do Espaço da Cidadania, da Cultura e uma área exclusiva para gastronomia.

Apesar de sua localização privilegiada alguns expositores reclamaram do fato de não estarem mais participando do

pavilhão principal e sentiram dificuldade com as vendas pelo fato de estarem em uma área mais distante. “Estou participando pela terceira vez da Feira e já tive resultados de vendas superiores a este nos eventos anteriores, creio que muita gente que compareceu ao Pavilhão Principal nem pode vir ao Pavilhão Amazônia, o que acabou nos prejudicando”, reclamou Maria Luiza Soares, do Lar das Maria, instituição filantrópica que participou do evento vendendo artesanato.

Assim como Maria Luiza, Irmânio Magalhães, da Artesanos também mostrou insatisfação com o afastamento do Pavilhão Principal, fato que não foi compartilhado pelo também micro-empresário do ramo de bijoias, Edmilson Maciel, que, satisfeito, admitiu ter vendido a cota conforme sua expectativa inicial. “É a terceira vez que participo da FIAM e estou muito satisfeito com o evento”, afirmou.

No Espaço da Cultura, Dabysson de Jesus admitiu que as vendas estavam aquém do esperado e atribuiu o fato ao distanciamento do Pavilhão Amazônia, mas considerou também que muita gente vai ao local em busca de produtos como artesanato regional, e livros acabam ficando em segundo plano.

Para Edmilson Bibiane, da editora da Universidade do Amazonas (UEA), a oportunidade de expor os livros didáticos da instituição numa feira do porte da FIAM foi uma experiência impar que rendeu bons frutos. “Estamos aqui apenas com o objetivo de apresentar nossos livros e muita gente nos procurou interessada, para nós foi muito bom”, garantiu.

Embora alguns estandes tenham tido uma visitação acima da média, para Sebastião Duarte, da “Valores da Terra”, o que falta na região é maior divulgação e valorização do artesanato regional, que é mais procurado por turistas que vêm de outros Estados ou países e querem levar



Carlos Lima opina sobre a FIAM 2011

lembranças que tenham a 'cara' da Amazônia. “Precisamos agregar valor ao artesanato regional para vender melhor o nosso produto”, assinalou.

Na opinião de Maria Raimundo Oliveira, que participou da Feira pela terceira vez, as vendas não atingiram o patamar desejado, mas ela atribuiu o fato à falta de maior divulgação dentro do Pavilhão Principal. “Acredito que funcionaria melhor se apresentassem tudo em um único local”, sugeriu.

Para a maioria dos expositores, o Pavilhão Amazônia funcionou como uma imensa vitrine para apresentação dos seus produtos, alguns oriundos de distantes comunidades como o dos representantes da Coopfitos – cooperativa de produtores de óleo de Manaquiri (distante 65 quilômetros de Manaus), Márcio Rodrigues e Antônio Fernando, que trouxeram amostras de óleo de andiroba e de tucumã, o último, um produto novo no mercado, utilizado na cosmética local.

Esse também foi o caso de Alcilene dos Santos, da Amazongreen, que teve a oportunidade de fazer contatos com pessoas de outros Estados que ficaram interessados em fechar negócios no futuro. Caso também do artesão Robson Camilo, que faz arte em ouriço e estava mais interessado em apresentar suas peças originais. A Quatipuru

A feira da afirmação (continuação)



Cintia Oliveira
comenta a FIAM

uma saborosa e pouco convencional maionese de soja.

"Fomos muito procurados e o público correspondeu às expectativas. Aqui no nosso estande o carro-chefe é o suco de couve, um produto orgânico que faz maravilhar pelo organismo", destacou Juceli Carvalho.

Entre um pavilhão e outro

Dione Ellen, estudante de engenharia, pela primeira vez na FIAM, a caminho do Pavilhão Principal, parou para admirar o Pavilhão Amazônia e ficou encantada com os estandes e a variedade de produtos. "Gostei muito, acho que deveríamos ter mais eventos como esse, eu vim atraída por setores da minha área de atuação, mas apreciei tudo o que vi", afirmou.

"A Feira está 'bombando', é a primeira vez que venho e estou impressionada com a dimensão desse evento, se formos comparar com outros eventos do gênero esse aqui sem dúvida ganha em organização e estilo", garantiu o administrador de empresas Carlos Lima.

Na avaliação da universitária Cintia Suelen Ferreira de Oliveira a Feira é uma oportunidade para grandes, pequenos e micro empresários mostrarem suas potencialidades em suas respectivas áreas. "As empresas podem apresentar o que elas fazem de melhor e todos saem ganhando com um evento dessa dimensão. A SUFRAMA está de parabéns pela organização e realização da Feira", afirmou.

Suelen Carla Borges, expositora do Pavilhão Amazônia, aproveitou a oportunidade para conhecer melhor o Pavilhão Principal e gostou do que viu, "A Feira está muito bonita, todos os estandes estão muito bem

organizados e a apresentação está impecável. Como sempre, a SUFRAMA está de parabéns", apontou.

Para a recepcionista Priscila Santos Silva, a Feira mostrou um visual muito acima do esperado. "Vim pela primeira vez e estava esperando uma coisa bem menor, mas fiquei surpresa com tudo e achei muito interessante. É um trabalho digno de parabéns", ressaltou.

Mudanças para a próxima FIAM

O sucesso da FIAM como um todo e dos pavilhões em particular trazem no bojo uma preocupação a mais para a equipe SUFRAMA, empenhada em oferecer o melhor a cada dois anos e a cada evento.

Dessa maneira, o coordenador-geral do Pavilhão Amazônia Geraldo Barroso, já está ocupado em repensar estratégias que possam oferecer o máximo de conforto e oportunidades aos micro e pequenos empresários que ocuparam a maior área de artesanato regional do evento.

"O Pavilhão Amazônia foi criado para dar maior visibilidade ao pequeno empresário e permite que a população venha a conhecer os produtos regionais e ainda que os próprios expositores façam o intercâmbio comercial, mas algumas medidas serão repensadas para a próxima Feira. O espaço está ganhando mais dimensão e hoje já temos uma demanda muito grande de pequenos e micro-empresários, o que exige novas estratégias para acomodar essa participação da maneira mais produtiva possível. É uma grande vitrine e essa visibilidade, ainda que não renda negócios imediatos, permite a apresentação de uma grande variedade de produtos e abre oportunidades futuras", afirmou.

Handicraft (quatipuru é um roedor amazônico que gosta de ouriço) levou para a Feira peças diferenciadas e estilosas. "Para mim, o mais importante foi a participação", frisou.

Satisfeito com as vendas e comemorando mais uma participação na FIAM, Gualberto Barreiro, do Ateliê Don Eugênio admitiu que vendeu quase todo o estoque de mercadorias que levou para o evento e agradeceu à SUFRAMA pela oportunidade de participação. "Foi muito bom, eu estou muito satisfeito e tive a alegria de vender muitos produtos para outros Estados como França, Itália e Espanha. Esse evento é muito positivo para fazermos bons negócios", revelou.

Só alegria

Na área de gastronomia tudo era motivo para comemorar. Os expositores do espaço mais visitado do Pavilhão Amazônia tiveram quatro dias de bom faturamento com uma oferta de guloseimas de variadas procedências. Do tradicional tacacá da "Sabores da Floresta", de Paulo Fortunato, ao suco orgânico da "Emporiun", de Juceli Carvalho, passando pela culinária rigorosamente saudável de Bosco Pires, da "Saúde e vigor", o visitante pode se deliciar com os bombons amazônicos, bolos com sabores exóticos como os de tucumã ou castanha do Brasil e até

1041 empregos

O Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS) aprovou todos os 35 projetos submetidos na pauta da 253ª reunião, realizada dia 27, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), no Centro. Os investimentos aprovados somam US\$ 368 milhões com a previsão de 1.041 novos empregos nos próximos três anos.

O superintendente em exercício da Zona Franca de Manaus, Oldemar Ianck, destacou durante a reunião alguns projetos como o da Kwasaki para produção de subconjunto de cabeçote, virabrequim, roda de liga e eixo de comando para motocicletas por vir adensar a forte cadeia produtiva do setor de Duas Rodas de Manaus. O outro destaque do superintendente foram os projetos de tablets da Evadin e da Procomp. "No caso da Evadin, esse projeto é importante porque essa é uma empresa tradicional da Zona Franca de Manaus que passou por algumas dificuldades e agora está buscando se reestruturar", afirmou.

Oldemar Ianck citou também o

projeto da Indexprint para produção de cartongem de papel ou cartão, chapa, folha, tira de plástico e rótulo de papel ou cartão. "Esse é um setor que foi alvo de medidas de desoneração por parte do Governo do Estado que teve a sensibilidade de beneficiar essa atividade na região. Da mesma forma a prefeitura também contemplou esse segmento com benefícios do ISS (Imposto Sobre Serviços)", informou. O superintendente destacou ainda o projeto de produção de secador de cabelo para uso doméstico e para uso profissional da Werk do Brasil, o terceiro desse tipo de produto aprovado pelo CAS, e que se junta a outros investimentos de higiene e cuidados pessoais realizados na região por empresas de grandes marcas como a BIC e a Procter & Gamble (Gillette).

O outro projeto em destaque é o da Foxconn Moebg para produção de video game. "Esse projeto traz robustez ao segmento de telejogo do PIM. A expectativa é que grandes investimentos sejam realizados nessa área, na esteira

do projeto da Masa, aprovado meses atrás, para a produção do X-Box da Microsoft e que, segundo informações da empresa, possibilitou uma redução de 30% no custo final ao consumidor", avaliou Ianck.

Presidindo os trabalhos do Conselho, o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Alessandro Teixeira, destacou a importância da aprovação dos projetos submetidos ao CAS para a região. O secretário reforçou o compromisso do Governo Federal para a região, lembrando a assinatura pela presidenta, Dilma Rousseff para Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que prorroga por 50 anos os incentivos da ZFM e do Projeto de Lei (PL) que estende os efeitos dos incentivos do PIM à Região Metropolitana de Manaus (RMM). Aos jornalistas presentes, Alessandro Teixeira destacou qual será o papel do MDIC durante o trâmite da PEC e da PL no Congresso que vai trazer nova discussão sobre a Zona Franca. "O ministério vai atuar para defender



Hudson Fonseca / Antônio Lima

a importância do modelo ZFM para o desenvolvimento sustentável da região", afirmou.

Na abertura dos trabalhos, Alessandro Teixeira dedicou a 253ª reunião do CAS à ex-superintendente da SUFRAMA, Flávia Skrobot Barbosa Grosso, que solicitou a exoneração do cargo em agosto, "em reconhecimento aos anos de dedicação ao Conselho e ao trabalho à frente da autarquia".

O superintendente em exercício da autarquia, Oldemar Ianck, afirmou que os debates sobre o modelo no Congresso, com

as medidas de ampliação dos incentivos e extensão à RMM, trazem também a possibilidade de discutir o fortalecimento das Áreas de Livre Comércio (ALC) de forma que elas possam contribuir para o desenvolvimento sustentável nas regiões de Boa Vista e Bonfim (RR), Macapá e Santana (AP), Tabatinga (AM), Guajará-Mirim (RO), Brasília e Epitaciolândia (AC).

Representando o Governo de Roraima, o secretário de Planejamento daquele Estado, Haroldo Eurico dos Santos, citou os recentes entendimentos entre os governos do Brasil e da Venezuela

para a integração sustentável do Norte do País com o Sul do país vizinho, inclusive com a possibilidade de incremento da exportação de alimentos para a Venezuela e da importação de fertilizantes a custos competitivos, uma vez que o produto hoje é importado da Europa e de Israel. O secretário fez um alerta, no entanto, para um fortalecimento das ações públicas nas fronteiras onde, afirmou, há uma presença maior de comerciantes estrangeiros do que de brasileiros.

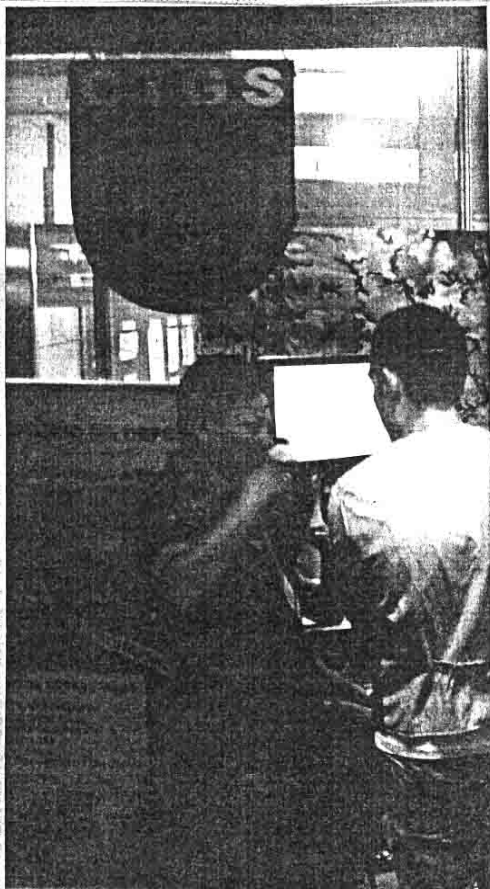
Uma lição de Amazônia na defesa do ser humano

Para uma platéia seleta de estudiosos da Amazônia, cientistas sociais e políticos, estudantes, empresários, jornalistas e técnicos, o Comandante Militar da Amazônia, general Villas Boas mostrou, numa conferencia didática realizada durante a Feira Internacional da Amazônia, os contrastes, a desinformação e os equívocos que levam, por meio de ideologias filtradas na difusão de fatos, à decisões errôneas sobre a região ou, no mínimo, lentas em função da pressa no resgate do tempo perdido.

O general, com números expressos em documentos e com desenhos realizados no mapa pedagógico que utilizou, revelou a grandeza continental da Amazônia, ressaltou a dimensão dos problemas que existem em função do engessamento e registrou o esforço multiplicado das Forças Armadas para defender áreas de fronteiras de extensões monumentais, difíceis pela própria natureza e, em casos específicos como no Javari, com linhas retas pela selva, enquanto em outros casos há os limites fluviais ou as chamadas linhas secas, mas quase sempre em labirintos florestais.

Villas Boas apontou os problemas de relacionamento humano com as expectativas de investimentos públicos e privados, citou as dificuldades ainda maiores na questão indígena, exatamente por decisões equivocadas, pois partem de um princípio único para avaliação coletiva e desafiou a inteligência nacional para uma reflexão mais justa e humana, mais capaz e correta para pensar e decidir sobre a Amazônia.

“Colocar, pura e simplesmente, a questão cultural indígena numa redoma



é inviável e prejudicial. É preciso dar orientações e não acredito que a ciência social não tenha ainda desenvolvido avanços para defesa indígena, sem prejudicar a sua cultura” alertou o general. Ele citou 3 exemplos fortes de deformações na relação indígena com o desenvolvimento: 1- A presença do garimpeiro, “que é como formiga e quando sente cheiro

do ouro chega no local e usa de todos os instrumentos para ter sucesso, mesmo que seja o aviltamento indígena, por meio de oferta, presentes ou propostas.

2- A questão Raposa Serra Pelada que gerou falta de alternativas para os índios que migram para Boa Vista e sofrem problemas sociais. 3- As culturas suicidas de grupos indígenas que chegam a sacrificar filhos quando nascem com defeitos físicos, gêmeos ou mulher, no caso do primeiro filho.

Mas o forte da conferencia foi uma análise da preservação da Amazônia que é saudável e, relação a outros países e não pode colocar o Brasil no banco dos réus. Ele citou que 80% da área brasileira está preservada, contra menos de 1% da Europa e 28% do mundo. “Quer dizer: estamos cumprindo o nosso dever, mas precisamos de instrumentos de desenvolvimento, para que o homem da floresta tenha condições de sobreviver com



Uma lição de Amazônia na defesa do ser humano (continuação)

O general Villas Boas lembrou uma citação do então presidente Lula, em conferência internacional, afirmando que “não quero árvores preservadas para o homem morrer embaixo delas”. Em outro exemplo Villas Boas registrou uma reportagem sobre cavalos mustangs nos Estados Unidos que, por sua beleza e grandeza, induziram a movimentos de ufanismo, colocando os animais como semi deuses, em reuniões em casas maravilhosas e pessoas ricas, fazendo um paralelo com a comunidade de Mamirauá, em Maraã, no Amazonas, onde é proibido matar um animal para acabar com a fome.

“Não podemos usar ideologias iguais para casos diferentes. Há ideologias fundamentalistas que surgiram em outros ambientes e que querem ser aplicadas aqui na íntegra, como dogma” explicou o general.

Sobre a questão local citou 3 casos diversos: as áreas totalmente preservadas, que exigem medidas de absoluto preservacionismo, as áreas que

estão no meio termo e as que já sofreram de degradação irreversível e que devem ser usadas para a mão de obra não qualificada dos que vivem na floresta e que dela devem tirar o sustento.

“Primeiro vem a derrubada da mata, depois a criação do gado, a cultura de determinadas plantas e a degradação. Devemos ter uma atenção para a retenção desta população no local”

Sua proposta é que qualquer abordagem sobre a Amazônia, nos seus múltiplos sistemas seja interdisciplinar e não tenha o foco individual, pois a complexidade exige uma visão do todo, e, neste sentido lamentou a falta de um organismo para a Amazônia, capaz de ler sua realidade, fugindo as ideologias encomendadas ou filtradas pelo pano de interesses escusos.

Amazônia e Amazonas

Enfático na defesa do ser

humano que vive na região o general Villas Boas denunciou que existem comunidades sem direito a necessidades básicas, sem cidadania, com problemas sociais gravíssimos, voltando a acentuar que o problema se agrava nas populações indígenas.

Defendendo a criação destes mecanismos de desenvolvimento, que são fundamentais para garantir o meio ambiente e a preservação da Amazônia, o general citou como exemplo clássico e direto a Zona Franca de Manaus, elogiando a prorrogação dos seus incentivos por mais 50 anos.

“Sem a Zona Franca, sem a capacidade industrial produtiva e sustentável toda esta população e estou falando de 500 mil empregos diretos que multiplicados por 4, base da família local, chega a 2 milhões, ou seja toda a população de Manaus. Isso significa que, sem este instrumento este povo vai viver da floresta e sua degradação é inevitável”.